Oferta turística

Comunidade Intermunicipal quer criar imagem de marca à volta da Ecopista do Dão

A Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões quer criar uma marca forte a nível turístico e aproveitar a Ecopista do Dão para alavancar um conjunto de actividades que tornem os municípios mais atractivos e competitivos. Nuno Martinho, secretário executivo da CIMRDL, explica a candidatura que envolve um investimento de 900 mil euros

Diário de Viseu (DV) – A Comunidade Intermunicipal está a liderar o projecto que pretende criar a marca Viseu/Dão Lafões? Em que ponto está?

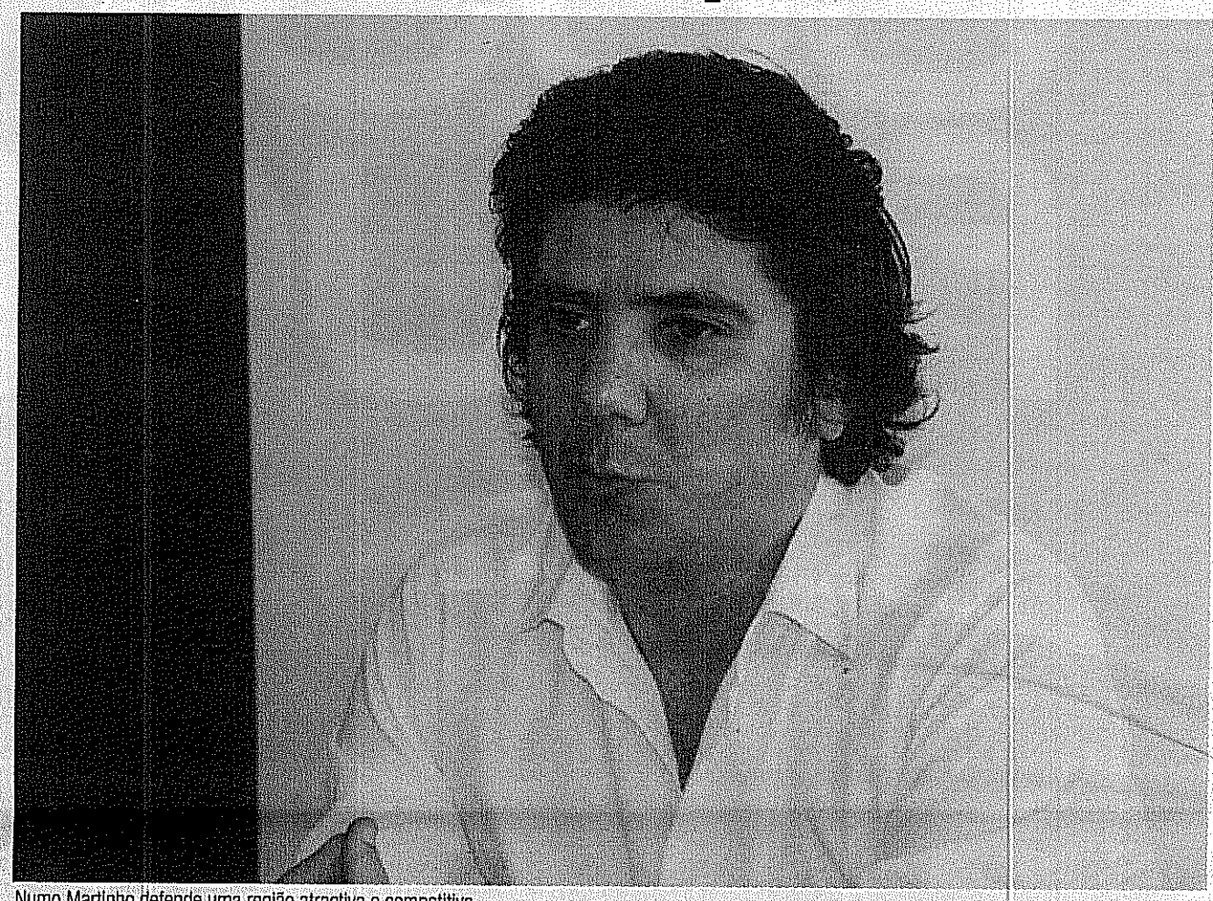
Nuno Martinho (NM) - O projecto da marca está integrado no plano estratégico da RUCI Viseu | Dão Lafões e irá ser implementado com um conjunto de parceiros, nomeadamente a Turismo Centro de Portugal. Neste momento, estamos a fazer a estruturação da candidatura que deverá ser entregue até ao próximo dia 15 de Junho e que envolve um investimento de 900 mil euros.

DV - Quais os objectivos?

NM – Existe uma marca "umbrella" que é a Turismo Centro de Portugal, composta por várias submarcas, sendo uma delas a de Viseu | Dão Lafões. O que nós queremos é alavancar esta marca. Há um conjunto de acções que convém dinamizar, para torná-la distintiva e facilmente identificável por quem nos visita, por quem cá vive e por quem cá trabalha. Nesse sentido, o projecto vai desenrolar-se à volta daquilo que existe de bom na região e que, fundamentalmente, tem a ver com o turismo de lazer, saúde e bem-estar, entre outros. Por exemplo, vamos passar a ter uma infra-estrutura importante na região que é a Ecopista do Dão, à qual queremos associar este plano.

DV – De que forma isso será feito?

NM – Aliado a este equipamento, pode-se desenvolver um conjunto de ofertas que têm a ver, por exemplo, com percursos pedestres, circuitos de BTT, turismo termal, etc. Da candidatura que estamos a preparar consta um diagnóstico do que existe e do que poderá ser alavancado de forma estrutural. No caso da Ecopista, o objectivo final não é a sua promoção isolada, mas associada a um conjunto de outros produtos. Portanto, é estruturar toda a oferta à volta de um produto maior.



Numo Martinho defende uma região atractiva e competitiva

DV - Mas este não é o papel que cabe à Turismo Centro de Portugal?

NM - Este é um projecto que é complementar àquilo que a Turismo Centro de Portugal (TCP) já faz. Aliás, é de destacar a colaboração com esta instituição e também com a Associação Regional de Promoção Turística do Centro. Só assim estamos conciliados estrategicamente e não a duplicar funções. Esta é uma colaboração estreita para dinamizar o território, atrair talento e competitividade.

DV – Não se está aqui a assistir a uma duplicação de funções?

NM - Nós não vamos gastar dinheiro a criar uma nova marca. É preciso perceber que já existe a marca "Centro de Portugal", perfeitamente estruturada e estabilizada. O que vamos fazer é alavancar a submarca Viseu | Dão Lafões com um conjunto de actividades. A CIMRDL é uma entidade agregadora e facilitadora. No fundo, partindo do plano estratégico da TCP, identificámos as suas linhas fortes para a região e estamos a procurar alavancar o que já existe, utilizando para tal uma nova fonte de financiamento. Não estamos a duplicar financiamento, estamos a reforçar investimento.

DV – E está garantido o sucesso?

NM -Este não é um projecto que se faz de um dia para o outro. O que estamos a fazer é criar raízes. Temos projectos idênticos, por exemplo em Girona (Espanha), em que a Ecopista foi um dos motores de dinamização daquele território, que hoje tem um conjunto grande de visitantes.

DV – Quando fala em atrair competitividade, é também uma forma de incentivar a economia local?

NM – Claro. É possibilitar a participação de privados e criar uma rede de empresas e actividades que gravitem à volta desta infra-estrutura e dos recursos da região. Queremos conjugar todas as ofertas. Por exemplo, à parte do termalismo, aliar também a gastronomia, o enoturismo e o património. Após a definição da candidatura, já teremos estruturadas as várias acções que vão fazer parte deste projecto. Esperamos estar em condições de em Setembro avançarmos no terreno.

DV - Como quer a região Viseu/Dão Lafões?

NM - Uma região atractiva, empreendedora, que atrai talento e investimento. Temos um conjunto de instrumentos à nossa disposição para fazer um trabalho que vai criar raízes.